



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia e
Hepatologia Pediátricas
4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Nutrologia Pediátrica
1º SIMPÓSIO DE
Suporte Nutricional
em Pediatria



Trabalhos Científicos

Título: Doença Inflamatória Intestinal Da Infância – Estudo Transversal Em Um Serviço De Referência Em Gastroenterologia Pediátrica

Autores: AMANDA LEWANDOWSKI DA SILVA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), THAYNARA MIRANDA PITOL (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), RODRIGO PIANTONI GONÇALVES (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), MARIO CESAR VIEIRA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), DANIELLE REIS YAMAMOTO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), GIOVANA STIVAL DA SILVA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), LUCIANA BANDEIRA MENDEZ RIBEIRO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), SABINE KRUGER TRUPPEL (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: Introdução: A doença inflamatória intestinal (DII) que se manifesta em menores de 2 anos é conhecida como DII da infância. Em crianças menores de 6 anos e principalmente em lactentes, o fenótipo da doença é mais agressivo. Acredita-se que isso ocorra por mutações monogênicas, frequentemente associadas a erros inatos da imunidade. Dessa forma, nessa faixa etária os exames genéticos são fundamentais para diagnóstico diferencial. Métodos: Estudo transversal retrospectivo descritivo com base em análise de prontuários entre 2011 e 2021. Foram incluídos pacientes com início das manifestações clínicas antes de 2 anos de idade e que apresentaram critérios diagnósticos para DII. Resultados: A amostra foi composta por 16 pacientes com DII da infância. Nove pacientes (56%) eram do sexo feminino. Diarreia com sangue foi a manifestação clínica inicial mais prevalente (81%). Em 10 pacientes outros diagnósticos anteriores foram considerados, com destaque para a proctocolite alérgica (6). A pancolite foi observada em 50% dos pacientes. Onze (70%) pacientes foram submetidos a teste genético sendo que em um deles foi confirmado como DII monogênica. Os demais foram classificados como doença de Crohn (7), retocolite ulcerativa (3) e colite não classificada (5). A mediana de idade ao início dos sintomas e ao diagnóstico foi, respectivamente, 10,5 e 16,5 meses. A mediana de tempo entre os primeiros sintomas e a confirmação diagnóstica foi de 7,5 meses. Conclusão: Devido ao aumento da incidência da DII da infância e de início muito precoce (<6 anos) e altas taxas de morbidade e mortalidade dessas entidades, é importante o diagnóstico precoce. As DII monogênicas devem ser consideradas no diagnóstico diferencial da DII na infância. O diagnóstico genético precoce antecipa possíveis complicações e pode permitir terapêutica específica, como o transplante de células hematopoiéticas.